

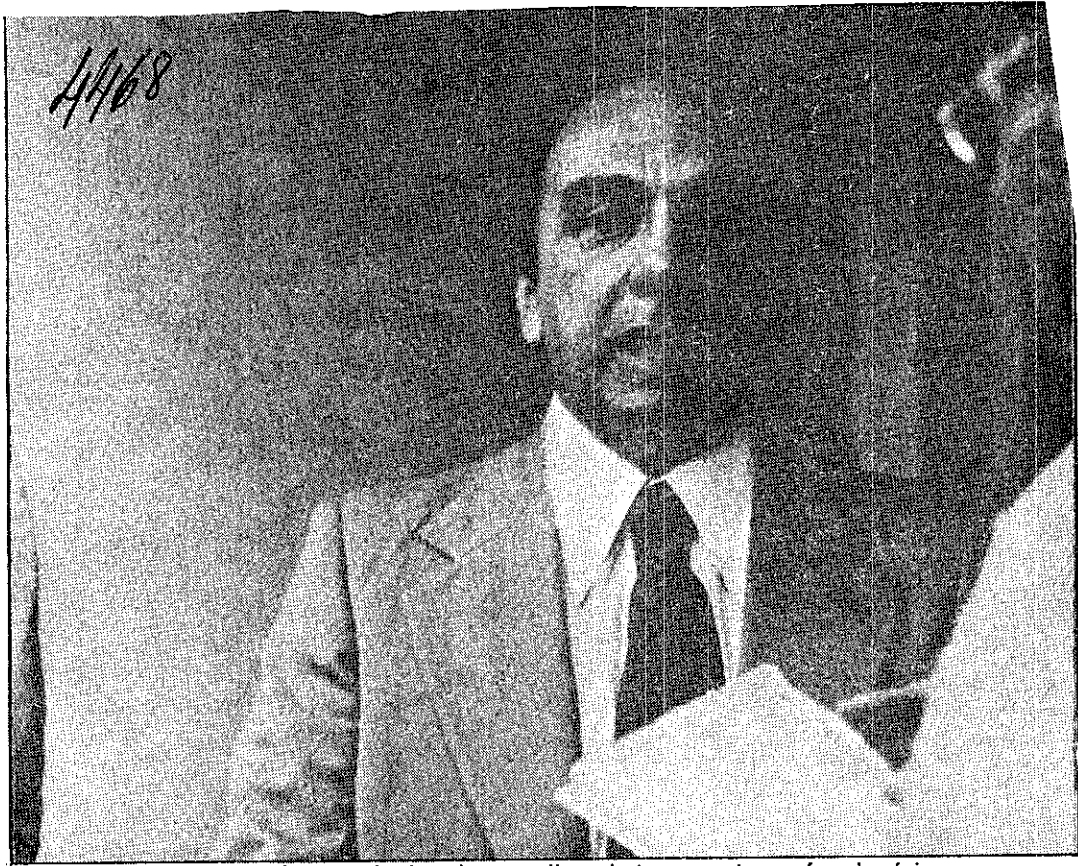
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conhecimento Brasileiro Class.: 191

Data: 01-07-85

Pg.: _____



Magalhães é acusado de criar um clima de terror entre os funcionários

Índios Apinajé continuam presos

Continuam presos na delegacia de Tocantinópolis, norte de Goiás, seis índios Apinajé, entre os quais o líder Romão Apinajé, baleado na perna, durante o confronto com a Polícia Militar, no final da tarde de sexta-feira última. Na Fundação SESP (hospital municipal) permanecem internados dois índios, um baleado na cabeça e outro no estômago. Ambos estão em estado grave. Enquanto isso, o delegado da Funai em Araguaina, Fernando Esquiavini, está impedido de chegar até Tocantinópolis por estar ameaçado de morte pelo delegado da polícia municipal, Sebastião Lima, que promoveu o tiroteio contra os índios.

A direção da Fundação Nacional do Índio, em Brasília,

apesar de ter conhecimento do clima de tensão existente na região, mantém-se resistente a enviar um assessor para acompanhar a abertura do inquérito, que será procedida pelo delegado Sebastião Lima. Informações chegadas ontem da aldeia São José dão conta de que o indigenista Rui Cotrin, deslocado do Posto Indígena Xerente está encontrando muita dificuldade para controlar os ânimos dos quase um mil Apinajé, que se mostram dispostos a ir até Tocantinópolis libertar os seis índios presos.

Um grupo de 50 índios Xerente e Krahé — parentes dos Apinajé — já se deslocou até o município de Araguaina para decidir junto com o Conselho Indígena, que conta com a participa-

ção de índios Karajá, que medidas adotar em relação à situação. O confronto entre os índios e a PM resultou na morte do índio Valdemar Apinajé, líder na aldeia São José. Diante da impossibilidade de se deslocar até Tocantinópolis, o delegado regional Fernando Esquiavini contratou um advogado para acompanhar a abertura de inquérito. Esta não é a primeira vez que os Apinajé são alvo da violência da PM de Tocantinópolis. Em dezembro do ano passado, o cacique Francisco Apinajé e o chefe do posto na área, Erivalson Ribeiro de Andrade, foram agredidos pelo vereador José Bonifácio, diante do delegado de polícia que, na ocasião, não tomou qualquer providência em favor das vítimas.